

# As Bases Epistemológicas da Psicanálise

Rebecca Rodrigues da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Alian Rosa Pontes Rocha Aguiar<sup>2</sup>,  
Ticiania Chaves Banhos<sup>3</sup>

**SUMÁRIO:** 1 Introdução. 2 Metodologia. 3 Análise Histórica da Psicanálise. 4 As Matrizes do Pensamento. 5 A Psicanálise e a Matriz Cientificista. 6 Considerações Finais. 5 Referências.

**Resumo.** Este artigo tem por objetivo compreender as matrizes do pensamento psicológico da psicanálise, em que se delimitou como matriz a científicista, embora Figueiredo (2013), afirme que a psicanálise não se encaixe como um todo nas matrizes do pensamento psicológico. Para realização do estudo, foi utilizado o método bibliográfico, baseando-se na análise histórica da teoria psicanalítica e a sua relação com a matriz científicista. Defende-se que a matriz científicista desta teoria é funcionalista organicista, tendo em vista seu caráter de equilíbrio e de harmonia presente no aparelho psíquico. Nesse referencial, torna-se essencial a compreensão da matriz funcionalista e organicista e dos conceitos psicanalíticos, para então, entender como a psicanálise se encaixa nela. Assim, compreendeu-se que a teoria psicanalítica pode ser articulada com a matriz funcionalista organicista, tendo em vista o estudo da consciência, da hipnose e da personalidade, além do processo de causalidade e de intencionalidade que percorre o aparelho psíquico com a dinâmica do id, ego e superego, além dos atos falhos e lapsos de memória.

**Palavras-chave:** Matrizes científicistas. Epistemologia da psicanálise. História da psicanálise. Funcionalismo. Aparelho psíquico.

## 1 Introdução

Neste artigo realiza-se um estudo teórico das matrizes da psicanálise a partir do livro *Matrizes do Pensamento Psicológico* (2013) de Luis Cláudio Figueiredo. Na obra, é apresentada uma diversidade de bases epistemológicas, as quais indicam diferentes

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7. <rebeccacarvalho1998@gmail.com>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7. <alianrochaaguiar@gmail.com>.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia – UNIFOR (2015). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7

metodologias e interesses, como a matriz cientificista, romântica e pós-romântica. Neste trabalho, é analisada a matriz cientificista como base epistemológica da psicanálise, buscando entender como a psicanálise se encaixa na matriz cientificista e na matriz funcionalista organicista. Desse modo, a partir da interlocução entre Figueiredo, James e Freud, tem-se como finalidade compreender o diálogo entre a matriz cientificista, a matriz funcionalista organicista e a psicanálise, considerando a história da psicanálise e seus conceitos.

De acordo com Figueiredo (2013), a psicanálise vai além das matrizes psicológicas, tendo em vista que, embora apresente referências em alguns modelos epistemológicos, não se encaixa como um todo nas matrizes do pensamento psicológico. De outro modo, segundo Assoun (1978), a psicanálise deve ser compreendida como uma teoria *sui generis*. No entanto, Freud, ao iniciar seus estudos, parte de uma visão fisiológica dos fenômenos psíquicos. (FREUD, 1895; GARCIA, 2009; BOCK, 2008). Sendo assim, defende-se a relação da psicanálise com a matriz cientificista e com a matriz funcionalista organicista através do texto metapsicológico *Projeto para uma psicologia científica* (1895), de Freud, dialogando ao caráter de equilíbrio e harmonia apresentado pela matriz funcionalista organicista que, por vezes, o aparelho psíquico manifesta.

O objetivo da matriz funcionalista organicista é justamente estudar o homem a partir da quantidade de suas experiências, a fim de mensurá-las e classificá-las, para poder encontrar um ponto de equilíbrio. (FIGUEIREDO, 2013). Em concordância, o *Projeto para uma psicologia científica* (1895) tem como proposta desenvolver uma abordagem quantitativa com enfoque nas experiências do sujeito e em suas consequências para o funcionamento do aparelho psíquico. (FREUD, 1895). Por conseguinte, o impasse do estudo encontra-se em retratar como a psicanálise se encaixa na matriz funcionalista organicista, considerando como o aparelho psíquico, na perspectiva psicanalítica, age quanto ao equilíbrio defendido pelos funcionalistas organicistas.

## 2 Metodologia

Para desenvolver o estudo, foi utilizada como método uma pesquisa bibliográfica, pois objetiva-se compreender a história da psicanálise, suas influências, seus conceitos e sua posição funcionalista organicista. A pesquisa bibliográfica equivale à obtenção de informações pertinentes a fatos históricos e perspectivas sobre determinado tema, com a finalidade de conhecer o processo do problema. (MARCONI, 2003). Sendo assim, a partir dos textos *Matrizes do Pensamento Psicológico* (2013), de Figueiredo, *Os Princípios da Psicologia* (1890), de James e *Projeto para uma psicologia científica* (1895), de Freud, realizou-se uma pesquisa para conhecer a matriz científicista e sua matriz funcionalista organicista, além do ponto de vista científico da teoria psicanalítica, a fim de poder investigar se elas são as bases epistemológicas da psicanálise.

O estudo é direcionado a três sessões, a primeira será sobre a história da psicanálise e suas influências, a segunda refere-se às matrizes do pensamento psicológico, seus conceitos e suas diferenças e a terceira abordará a defesa da matriz científicista e de sua matriz funcionalista-organicista como base epistemológica da psicanálise, articulando com uma análise da obra *Projeto para uma psicologia científica* (1895), de Freud. Assim, a realização desse trabalho deve-se a busca por compreender se a matriz da psicanálise é a científicista e como elas dialogam.

## 3 Análise Histórica da Psicanálise

Sigmund Freud formou-se médico pela Escola de Medicina da Universidade de Viena, em 1881. (FREUD, 1906). Estudou no Instituto de Fisiologia da Universidade de Viena, onde conheceu os estudos de Ernst Brucke. (BOCK, 2008; BIANCO, 2002). Posteriormente, foi admitido na Escola Médica de Helmholtz, onde pode fazer parte de pesquisas científicas no campo da neurologia direcionadas ao aspecto fisiológico do sujeito, em parceria com Helmholtz, Brucke, Bois-Reymond e Ludwig. (BIANCO, 2002). Brucke, por exemplo, falava que a excitação pode variar em termos de quantidade e ser acumulada, ideia essa que ficou conhecida como princípio básico do sistema nervoso. (BIANCO, 2002).

Influenciado pelos estudos de seus colegas, Freud elaborou o *Projeto para uma psicologia científica* (1895). (BIANCO, 2002). Nele, Freud postulou ideias semelhantes aos de seus colegas, defendendo a tese de que a excitação varia quantitativamente e que pode ser transferida de neurônio para neurônio, referindo-se às barreiras de contato elaboradas por ele em seu projeto. (FREUD, 1895).

No entanto, no período que Freud escreve o projeto, já não fazia mais parte da Escola Médica de Helmholtz, abandonando seu desejo por ser pesquisador, tendo em vista a sua situação financeira e o estado em que seu pai se encontrava, além de seu desejo de formar uma família que, para ele, não seria realizado se permanecesse em sua profissão. (BIANCO, 2002). Com isso, em 1885, Freud foi passar uma temporada estudando com o neurologista Charcot, e abandonou o texto do projeto, o qual só foi publicado em 1950, depois de sua morte. Todavia, Freud levou os conceitos elaborados no projeto para a teoria psicanalítica.

Com Charcot, Freud aprendeu a técnica da hipnose e o fenômeno da histeria, a qual exerce poder sobre o corpo do paciente. Charcot o disse que devemos olhar para uma mesma situação várias vezes até que elas possam falar por si mesmas, e assim Freud fez durante sua trajetória na psicanálise. (FREUD, 1914). No entanto, o tempo destinado a bolsa de estudos que havia ganhado terminou e teve que retornar a Viena, onde Freud continuou estudando a hipnose, passando a utilizá-la em seus atendimentos.

Em 1893, Freud passou a atuar no hospital psiquiátrico e a trabalhar com Breuer, com o qual estudou a histeria e escreveu a obra *Estudos sobre a Histeria* (1893-1895). No entanto, Freud e Breuer romperam, pois Freud tinha postulado a sexualidade infantil e, assim como a academia científica, Breuer não o apoiou nessa descoberta. (FREUD, 1914). Outro fator foi um debate entre eles quanto ao mecanismo psíquico da histeria, em que Breuer defendia as causas da histeria por um ponto de vista fisiológico e Freud, já distante desse aspecto, argumentava que seria decorrente de experiências adquiridas no cotidiano. (FREUD, 1914). Além disso, eles também discordavam quanto à divisão mental dos histéricos, pois Breuer dizia que a divisão era resultado da falta de diálogo entre as instâncias psíquicas, enquanto que Freud falava que ela se dava pelo processo de regressão. (FREUD, 1914).

Foi apenas em 1900 que Freud iniciou a ruptura epistemológica da qual havia relatado ao seu amigo Fliess, com a publicação do texto metapsicológico *A Interpretação dos Sonhos* (1900), o qual deu início a psicanálise. (FREUD, 1906). A partir disso, de acordo com Garcia (2009, p. 63), Freud rompe definitivamente com o referencial anatômico.

#### **4 As Matrizes do Pensamento**

A história da psicologia perpassa por diferentes pensamentos filosóficos e científicos, possibilitando a compreensão de que a constituição do espaço psicológico é variável e suscetível à dispersão, uma vez que esses pensamentos podem estabelecer afinidades e incompatibilidades. A partir disso, Figueiredo desenvolve a obra *Matrizes do Pensamento Psicológico* (2003), para retratar as bases epistemológicas das abordagens da psicologia em suas origens e influências. De outro modo, pode-se dizer que Figueiredo foi motivado pelo seu interesse em compreender o surgimento das teorias psicológicas, a fim de classificá-las em diferentes escolas e movimentos.

Então, Figueiredo (2003) desenvolve a primeira matriz psicológica, a matriz cientificista. Nela, há o apoio nas ciências naturais, a fim de tornar a psicologia uma ciência independente e de caráter biológico, não reconhecendo a subjetividade como objeto de estudo da psicologia, visando apenas às ações naturais. Para ir além, o autor incorpora na matriz cientificista, a matriz nomotética e quantificadora, a matriz atomista e mecanicista e a matriz funcionalista e organicista, as quais creem em uma diretriz natural e diferem apenas no modo de considerar essa diretriz.

A matriz nomotética e quantificadora refere-se a elaboração de hipóteses a partir de medição e classificação da ordem natural dos fenômenos psicológicos, enquanto que a matriz atomista e mecanicista diz respeito a relações de causalidade, isto é, visam analisar os fenômenos psicológicos a partir de suas causas e efeitos. (FIGUEIREDO, 2003).

A matriz funcionalista e organicista, por sua vez, aborda a intencionalidade dos fenômenos psíquicos a partir da adaptação, sobrevivência e reprodução do organismo, em que são estudados quanto às suas funções. (FIGUEIREDO, 2003; JACÓ-VILELA, 2006). Nessa matriz, de acordo com Figueiredo (2003, p. 28) há “uma

causalidade circular, em que um efeito também é causa de sua causa e uma causa é também efeito de seu efeito.” A partir disso, para que haja o restabelecimento do equilíbrio, é necessário compreender e articular a trilogia funcionalista: o ambiente, o organismo e a interação.

Em seguida, tem-se a matriz romântica, que toma como objeto de estudo as ações, produtos e obras da subjetividade, apresentando como intuito tornar o homem capaz de comunicar-se consigo e com os outros, fazendo-se necessário desenvolver teorias que compreendam as formas da vida subjetiva. (FIGUEIREDO, 2003). A partir disso, Figueiredo (2003) a dividiu em duas matrizes, a matriz vitalista e naturista e as matrizes compreensivas, que se desdobra em histórico ideográfico, estruturalismo e fenomenologia.

Segundo Japiassu (1934), a epistemologia detém de um discurso duplo, em que seus princípios estão na filosofia, enquanto seu objeto de estudo está na ciência, o que o faz afirmar que a função da epistemologia é possibilitar a relação entre filosofia e ciências. Assim, de acordo com o exposto, podemos confirmar que as matrizes articulam uma dispersão entre as vastas correntes de pensamentos, mas deve-se ressaltar que é dever da epistemologia resolver esse impasse. Ademais, há a interpretação de que as abordagens da psicologia não se encaixam como um todo nas matrizes do pensamento psicológico, mas em parte se aproximam a algumas delas, dependendo de suas origens, influências e conceitos.

## **5 A Psicanálise e a Matriz Cientificista**

A psicanálise advém de diferentes reflexões, dentre elas a científica, a filosófica, a teológica e a mística. Assim, a teoria psicanalítica, ao longo da história, passou por inúmeras investigações e reformas, a primeira delas remete aos aspectos da matriz científicista, uma vez que Freud, no início de sua carreira, se articulou com a fisiologia mecanicista e a biologia funcionalista, baseando-se na teoria da evolução de Darwin. (FIGUEIREDO, 2003). A partir disso, ele inicia seus estudos em uma perspectiva fisiológica dos fenômenos psíquicos, com o intuito de elaborar uma abordagem quantitativa do aparelho psíquico. (FREUD, 1895; BOCK, 2008; BIANCO, 2002).

De acordo com Assoun (1983), a psicanálise é tida como uma *Naturwissenschaft*, isto é, como uma ciência natural. Nela, a base epistemológica freudiana é um monismo rigoroso, pois separa a alma e o corpo, iniciando seu ideal científico pela anatomia e fisiologia, alinhando-se a físico-química. Assim, pode-se dizer que Freud foi influenciado pela psicologia de Wundt, a partir do dualismo e da psicofísica. Posteriormente, o autor afirma que a partir do texto freudiano sobre a teoria da libido, a psicanálise passa a ser compreendida como uma ciência empírica, tendo em vista o caráter experimental da libido no sujeito que vive a pulsão sexual.

Freud (1901) defende que nada ocorre do acaso, isto é, que todos os fenômenos psíquicos estão inter-relacionados e que não devem ser separados do indivíduo, uma vez que exercem funções no psiquismo. Assim, pode-se dizer que a psicanálise encontra-se inserida no funcionalismo e no organicismo a partir da pesquisa de Freud sobre as estruturas e as personalidades, tendo em vista que apresentam funções a serem desempenhadas no aparelho psíquico, a fim de promover a sua estabilidade.

O determinismo absoluto proposto por Freud refere-se a um determinismo funcional, mantendo a ideia de uma causalidade mecânica universal e indicando que as explicações dos fenômenos psíquicos apontam que tudo tem uma função determinada, como o ato de trocar nomes, a elaboração onírica ou um lapso de memória. (FREUD, 1901; FIGUEIREDO, 2009; GOMES, 2005; GARCIA, 2009). De outro modo, Freud defende que todas as experiências do sujeito possuem um sentido e que precisa ser decifrado.

O funcionalismo, por sua vez, apresenta a causalidade circular, que se refere a uma noção de ciclo sobre a causa e o efeito dos fenômenos psíquicos, em que o efeito de uma causa retorna para a causa, alterando a causa e o efeito. (JAMES, 1890; FIGUEIREDO, 2003). Além disso, apresenta a noção de intencionalidade, que se refere ao aspecto adaptativo e sua causalidade, isto é, no processo adaptativo tudo há uma causa.

Freud, em sua obra *Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana* (1901), aprofunda-se no estudo da intenção, que para ele consciente em um impulso de um ato que só acontecerá em uma situação conveniente. O autor aprofunda-se neste conceito, apontando que há mudanças nos sentidos da intenção, o que a faz ser

revista, mas não esquecida. O esquecimento de intenções, então, perpassa por atos falhos, tendo em vista que esses são manifestações de intenções aflitas inconscientes que adentra o consciente, como o ato de esquecer o que deveria fazer em determinado lugar. Desse modo, a intencionalidade em Freud refere-se a esquecer por determinado momento a intenção de um ato, ou revisar a intenção para poder realizá-la em um contexto posterior e oportuno, considerando que há motivos inconscientes. Assim, o objetivo de Freud (1901) é compreender o funcionamento da mente humana como um todo e não apenas das anormalidades.

A energia do psiquismo é tida em uma perspectiva biológica, em que apresenta o instinto como algo que perpassa a psique e o corpo, e como Figueiredo (2003) aponta, principia de estímulos organísmicos e de conexões corporais. De outro modo, a energia apresenta uma intenção funcional de uma meta, isto é, a descarga energética, a fim de libertar o sujeito da tensão. Freud relaciona a meta sexual com o *impetus*, o objetivo, o objeto e a fonte, as quais se referem a quantidade de energia, a satisfação, o meio pelo o qual visa alcançar a meta e ao estímulo genital, respectivamente. (FREUD, 1905; FIGUEIREDO, 2003). Segundo Hornstein (1996), essa ideia veio da termodinâmica, em que a quantidade de energia não varia e nem é mensurável, mas pode ser deslocada, determinada e fixada.

Freud também parte de uma visão embriológica com o estudo do desenvolvimento da personalidade, ponto em destaque a adaptação e o equilíbrio. A partir disso, ele define o id, ego e o superego, pondo o id como aquele que impõe resistências ao ego e ao superego, enquanto que o ego defende a razão e o equilíbrio entre as ideias do id e do superego, este, por sua vez, enfatiza as leis morais, controlando o ego e o id. (FREUD, 1923; FIGUEIREDO, 2003). No entanto, as instâncias psíquicas são descobertas posteriores ao *Projeto para uma psicologia científica* (1895), o que há nele é uma definição pré-id e uma antecipação do ego estrutural.

O diálogo entre as instâncias psíquicas resulta em fenômenos patológicos, os quais têm como função liberar e controlar o desejo por meio de deformações psíquicas, como a figuração. (FIGUEIREDO, 2003; GARCIA, 2009). Sendo assim, enfatiza-se que a psicanálise, assim como a matriz funcionalista organicista, enfoca no equilíbrio psíquico a partir da adaptação do sujeito.



No *Projeto para uma psicologia científica* (1895), Freud desenvolve uma teoria quantitativa, em que defende que os estímulos, a descarga e conversão, por exemplo, são decorrentes da quantidade de excitação que está em fluxo no aparelho psíquico, partindo para a elaboração do princípio de inércia, em que os neurônios devem descarregar a quantidade Q. (FREUD, 1895; GARCIA, 2009). A partir disso, ele também desenvolve a teoria do neurônio, pondo em articulação a teoria quantitativa com a histologia.

Ademais, há a teoria das barreiras de contato, que divide os neurônios em dois polos, em permeáveis, que não apresentam resistência a quantidade e em impermeáveis, que apresentam resistência a quantidade. (FREUD, 1895; GARCIA, 2009). Essas três teorias perpassam pela ciência de modo que fica explícito a relação da psicanálise com a matriz cientificista postulada por Figueiredo, além de uma aproximação com o funcionalismo de William James, devido o caráter fisiológico do projeto.

Segundo Rodrigues (2009), o aparelho psíquico na psicanálise freudiana pode ser compreendido como um conjunto de neurônios que transporta e transforma a energia quantitativa, colaborando com o funcionamento normal dos processos psíquicos, como a consciência e o sonho. Então, de acordo com Fulgencio (2004), o *Projeto* passa a ideia do desejo de Freud em transformar a psicologia em uma ciência natural, tendo em vista a intenção de tornar o psiquismo um objeto dessa ciência.

De acordo com Taylor (1999), há uma suspeita de que James se consultou com Freud em Viena, mas também o fato de que eles se encontram em 1909 na Universidade de Clark. Um dos aspectos interessantes entre eles, é que James se interessava pela afasia, tanto que elaborou o texto *Moderna Doutrina da Afasia*, e esse assunto também foi um objeto de estudo de Freud no início de sua carreira, e ambos chegaram à conclusão de que há uma conexão entre estados mentais e estados cerebrais. (KINOUCI, 2009).

A consciência para James é a única verdade existente, tomando-a como objeto de análise. (JAMES, 1890; COLLIN, 2016). Freud, posteriormente, também a toma como um ponto de estudo, defendendo que ela detém a capacidade do sujeito em perceber e controlar o aparelho psíquico, além de tê-la como ponto de partida para o desenvolvimento da primeira tópica: consciente, pré-consciente e inconsciente.

(FREUD, 1900). James também a tem como a percepção de pensamentos, sentimentos, desejos e memórias que o indivíduo tem de si mesmo. (JAMES, 1890; COLLIN, 2016). Ademais, ambos visavam entender o que acontece com a consciência quando alterada pela hipnose, por exemplo, o que os motivaram também a estudar o fenômeno hipnótico.

Os dois pensadores também estudaram o desenvolvimento da personalidade, em que para James (1890), a personalidade é resultado da interação entre o instinto e hábitos da consciência e dos desejos inconscientes. Da mesma forma defende Freud, apresentando que ela se divide em três estruturas: ego, id e superego, que Freud chama de a segunda tópica do aparelho psíquico. (FREUD, 1923). Ademais, Freud afirma que a personalidade depende do desenvolvimento psicosssexual e fisiológico, pois é nele que a criança dará início a formação de suas memórias e desejos que influirão na vida adulta.

No desenvolvimento psicosssexual, há a fase oral, que o bebê obterá prazer no ato de chupar o dedo, por exemplo, a fase anal, em que o prazer é decorrente do ato de defecar, a fase fálica, em que a criança começa a sentir prazer ao acariciar suas genitais e a fase genital, quando o prazer será obtido através do ato sexual. Freud (1905) defende que se houver algum problema em algumas dessas fases, é possível que o sujeito adquira desvios de personalidade, como se houver uma fixação na fase fálica, por exemplo, a pessoa sentirá prazer apenas ao tocar seu órgão genital, provocando a atividade masturbatória em excesso.

Quanto aos sentimentos, desejos e memórias inconscientes, James (1890) e Freud (1900) defendiam que alguns deveriam ser evitados, enquanto outros tomados para o consciente, pois poderiam provocar atos inadequados para o sujeito e para a vida social ou proporcionar um melhor desenvolvimento pessoal e social. Sendo assim, pode observar que o funcionalismo de James e a psicanálise de Freud se articulam no momento em que ambos se preocupam com a consciência, os atos inconscientes da percepção e da hipnose e a personalidade, além de ambas apresentarem influências da fisiologia e biologia para analisarem os fenômenos psíquicos. No entanto, deve-se ressaltar que detêm de visões diferentes desses aspectos, de modo que ambos inovaram a psicologia vigente na época.

## 6 Considerações Finais

Nesta exposição sobre a matriz psicológica da psicanálise e sua análise histórica, destacou-se a importância de estudá-la com objetividade, clareza e coerência. O impasse não se concentra apenas em compreender as bases epistemológicas da psicanálise, mas também na contribuição que a ciência suscitou no desenvolvimento da teoria psicanalítica de Sigmund Freud. Podemos inferir que o diálogo entre Figueiredo, James e Freud possibilitou uma análise interessante, pondo a psicanálise como uma das responsáveis pelas matrizes do pensamento psicológico contemporâneo, possuindo um caráter *sui generis*.

Esse estudo mostra que a psicanálise cabe em parte na matriz cientificista, mas salienta que esta afirmação não deve ser tratada com rigor e de forma definitiva. Assim, a partir da trajetória realizada, é possível confirmar um ponto de vista científico na epistemologia freudiana, apesar da psicanálise não se encaixar como um todo na matriz cientificista. Pode-se salientar que a psicanálise, embora perpassasse por diferentes matrizes, pode ser articulada com a matriz funcionalista organicista, aproximando-se ao pensamento de James, tendo em vista o estudo da consciência, da hipnose e da personalidade, além das influências da teoria da evolução de Darwin, que foram fundamentais para a constituição da psicologia.

Todos que lidam com a teoria psicanalítica deveriam analisá-la com a leitura do texto de Figueiredo (2003) *Matrizes do Pensamento Psicológico*, para reverter o caráter conservador que há entre alguns psicanalistas a partir da compreensão de que a psicanálise pode se articular com outras teorias, influenciar e ser influenciada por elas, tendo em vista as influências que o funcionalismo exerceu sobre a psicanálise. De outro modo, por mais que haja o conhecimento de conceitos e técnicas psicanalíticas, deve-se também fazer conhecer a história da psicanálise, assim como suas bases epistemológicas.

A partir da análise dos textos, ficou compreendido que a intencionalidade em James e em Freud perpassa pelo processo de causalidade, em que tudo deve haver uma causa e uma intenção, tendo em vista a adaptação e a estabilidade proposto por eles. Além disso, essa intencionalidade percorre o aparelho psíquico com a dinâmica do id, ego e superego, além dos atos falhos e lapsos de memória. Portanto, ao

relembra-los, pode-se compreender que a psicanálise detém de influências funcionalistas.

## 7 Referências

ASSOUN, P. L. **Freud: a filosofia e os filósofos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

ASSOUN, P. L. **Introdução à Epistemologia Freudiana**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1983.

BIANCO, Anna. Freud: entre o movimento romântico e o pensamento científico do século XIX. São Paulo: **Psychê**, nº 10, 2002. p. 149-160. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/307/30701009.pdf>>. Acesso em: 03 junho 2018.

BOCK, Ana, et al. As matrizes da psicologia atual. In: **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

COLLIN, Catherine, et al. Sabemos o significado de “consciência”, contanto que ninguém nos peça para defini-lo. In: **O Livro da Psicologia**. 2ª Ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes Do Pensamento Psicológico**. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

FIGUEIREDO, L. C. Para além das matrizes: a psicanálise como enclave da modernidade. Ceará: Revista de Psicologia, v. 21, n. 1/2, p. 103-110, 2003. **Repositório Institucional UFC**, 2003. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12782/1/2003\\_art\\_lcfigueiredo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12782/1/2003_art_lcfigueiredo.pdf)> Acesso em: 03 junho 2018.

FREUD, Sigmund. A História do Movimento Psicanalítico. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, v. 14, 1914 - 1916. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **A Interpretação dos Sonhos** (1900). Rio Grande do Sul: L&PM, v. I, 2012.

FREUD, Sigmund. O Eu e o Id. In: **Obras Completas**, v.16, (1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, Sigmund. **Os Primeiros Psicanalistas: Atas da Sociedade Psicanalítica de Viena**. Vol. I. 1906-1908. São Paulo: V de Moura Mendonça. 2015.

FREUD, Sigmund. Projeto para uma psicologia científica. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 1, (1895 [1950]). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. 16, (1901). Rio de Janeiro: Imago, S.D.

FREUD, Sigmund. Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade. In: **Obras Completas**, v.6, (1901-1905). 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FULGENCIO, L. O Projeto como uma metáfora biológica dos processos psíquicos. **Psicologia USP**, 15(3), p. 117-135, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v15n3/24608.pdf>> Acesso: 08 junho 2018.

GARCIA, Roza. **Freud e o Inconsciente**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2009.

GOMES, Gilberto. O problema mente-cérebro em Freud. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2005, vol.21, n.2, pp.149-155, 2005 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000200004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000200004&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 31 maio 2018.

HORNSTEIN, Luis. Determinismo, temporalidade e devir. In: **História, Clínica e Perspectivas nos Cem Anos da Psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

JÁCO-VILELA, Ana, et al. **História da Psicologia: Rumos e Percursos**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2006.

JAMES, Willian. **Os princípios da psicologia**. Madrid : Daniel Jorro, 1890.

JAPIASSU, Hilton P. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1934.

KINOUCHI, Renato. Tão perto, tão distante: William James e a psicologia contemporânea. **Scientiæ Zúdia**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 309-15, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v7n2/v7n2a09.pdf>> Acesso em: 08 junho 2018.

MARCONI, M. LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003, 310 páginas.

RODRIGUES, Sidarta. A atualidade do projeto freudiano de 1895. São Paulo: **TransFormações em Psicologia**, vol. 2, nº 2, 98-111, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-106X2009000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000200006)>. Acesso em: 03 junho 2018.

TAYLOR, E. William James and Sigmund Freud: “the future of psychology belongs to your work”. **Psychological Science**, 10, 6, p. 465-9, 1999. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1111/1467-9280.00190>> Acesso em: 08 junho 2018.